

REVIRAVOLTA

Jurado Federal
 Governo cantou vitória, mas assistiu ontem a manifestações a favor da criação da comissão. CNBB e OAB divulgaram notas e estudantes mineiros foram às ruas

Sidney Lopes / Estado de Minas



COM APOIO DE ITAMAR FRANCO, ESTUDANTES DE BELO HORIZONTE PROTESTARAM CONTRA A MOBILIZAÇÃO DO GOVERNO FHC PARA EVITAR A CRIAÇÃO DA CPI

Entidades insistem na CPI da Corrupção

Da Redação

Com agências Estado e JB

Por essa o governo não esperava. O presidente Fernando Henrique e os integrantes dos partidos aliados dormiram confiantes no fim do movimento a favor de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar corrupção na administração pública e acordaram com um barulho danado.

Na quarta-feira, Fernando Henrique convocou o presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), deu uma dura no senador e despediu-se com a promessa de que o levante pró-CPI morreria ali. No mesmo dia, o PMDB distribuiu nota condenando o pedido de criação da comissão por ser "amplo demais" e Jader deu uma série de declarações contrárias à CPI. A decisão do PMDB desanimou até a oposição, com o senador José Eduardo Dutra (PT-SE) admitindo ser muito difícil a continuação do movimento sem os peemedebistas.

Dutra esmoreceu, o governo cantou vitória, mas esqueceram de avisar a sociedade civil. O dia ontem foi de manifestações fa-

voráveis à criação de uma CPI em três pontos distintos da comunidade: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e estudantes de Minas Gerais defenderam, cada um à sua maneira, uma comissão no Congresso para apurar a corrupção e deram novo ânimo aos opositoristas.

O presidente da CNBB, Dom Jayme Chemello, cobrou ética e dignidade na política e disse que "a corrupção causa mais estrago que toda CPI e toda investigação". Na nota divulgada pela entidade, a defesa explícita da criação da comissão: "Desejamos uma apuração imediata e transparente, utilizando os instrumentos legais de que dispõe a sociedade, entre eles a Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI)". A nota foi divulgada um dia depois de o advogado-geral da União, Gilmar Mendes, procurar o presidente da CNBB para explicar, segundo Dom Chemello, por que a CPI não é boa para o país.

Em relação à argumentação de que a instauração de uma CPI criará instabilidade política, a

CNBB pense diferente. Segundo Dom Chemello, a investigação das denúncias valorizará as instituições, os políticos, a Presidência da República, o Congresso e o Judiciário. "Não apurar é perigoso para a democracia", afirmou.

Para o presidente da CNBB, a corrupção é uma "realidade endêmica". "Está profundamente inserida em tudo. Não pense que é só no governo. Está em toda parte", comentou.

Na mesma linha, a OAB também discordou das posições do governo. O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Rubens Approbato Machado, lamentou a possibilidade de não vir a ser instalada uma CPI para investigar denúncias de corrupção no governo. "Se nada for investigado, teremos a glorificação da corrupção", afirmou Machado, em nota distribuída pela Gerência de Comunicação Social da OAB. "Não nos resta nada mais do que fazer a noite da grande pizza. A sociedade quer saber o que o Congresso Nacional vai fazer diante das denúncias que continuam sem resposta", acrescentou o presidente da OAB.

ITAMAR

Em Belo Horizonte, fechando as manifestações realizadas esta semana pelas principais entidades estudantis no país, centenas de estudantes foram às ruas empunhando a bandeira pela aprovação da proposta de uma CPI.

Liderados pelo presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE), Wadson Ribeiro, os estudantes — a maioria deles de escolas de ensino médio — receberam apoio do governador de Minas Gerais, Itamar Franco (PMDB).

Antes de se incorporarem à passeata, os líderes da UNE, da União Brasileira dos Estudantes, Carla Santos, do Conselho da Juventude, João Paixão Lages, se encontraram com Itamar Franco, no Palácio da Liberdade. No encontro, o governador mineiro foi convidado a participar do ato programado para o próximo dia cinco, em Brasília, quando diferentes entidades irão novamente pedir a instalação da CPI da Corrupção. "Ele se comprometeu a comparecer", contou Wadson Ribeiro.